

# ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO ECONOMICA DO MUNI- CÍPIO DE SALVADOR

Dr. Miguel Calmon Du Pin e  
Almeida Sobrinho

O municipio da capital da Bahia sente os reflexos da situação economica que atravessa o Estado. A estagnação e o marasmo contagiaram a nossa secular metropole de tal sorte que será conduzida dentro em breve a decadência se não obstarmos, com programas eficientes, esse cruel destino. Na verdade esta situação vem sendo comprêndida pelas administrações municipais tanto assim que a Prefeitura contratou a elaboração de um plano de urbanismo que será, forçosamente, um elemento vitalizador para a cidade. Não obstante os magnificos estudos que vem realizando o EPUCS (contratante do plano de urbanismo) é sempre conveniente o exame da situação da nossa capital comparada com as de outros Estados do Brasil, afim de que se realcem os indices de seu progresso. Só assim, com o exato conhecimento da situação, poderão ser tomadas as providencias que o caso requer.

Esta é a finalidade deste estudo.

## SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

A tradicional Cidade do Salvador, que já vai completar seus 4 seculos de existencia, vem perdendo gradativamente a

posição de destaque que ocupava no Brasil, com base na população.

Inicialmente, perdemos a primazia para o Rio de Janeiro, com a transferencia da capital. Depois, a corrente imigratoria e o surto industrial, transformaram S. Paulo na segunda metropole do Brasil. Por fim nos ultimos anos já a cidade de Recife ultrapassou a nossa capital em numero de habitantes. E já vislumbramos para muito breve o momento em que o posto que ocupamos atualmente venha a ser preenchido por Porto Alegre.

Esta a situação demografica das principais cidades do Brasil, com exclusão da Capital Federal (1):

#### POPULAÇÃO EM 1944

( estimativa em face do censo de 1940 )				
	Habitantes %	s/Estados	Areas do município	Habitantes por km <sup>2</sup>
S. Paulo	1.437.019	18,21	1.484	968
Recife	384.422	13,10	155	2.477
Salvador	320.692	7,47	1.016	315
Porto Alegre	300.450	8,23	415	723
B. Horizonte	230.668	3,11	222	1.039

Pela estatística acima exposta verifica-se a previsão que anteriormente fizemos de que Salvador brevemente perderá para Porto Alegre a sua actual situação de 4.<sup>a</sup> cidade do Brasil pois dela apenas se distancia de pouco mais de 20 mil habitantes.

Como explicar esta situação? Pelo estudo demografico do Estado verifica-se um grande êxodo da população para o sul do país. Naturalmente fenomeno semelhante ocorre com os habitantes da Capital. Aliás, em censo procedido pelo

EPUCS, verificou-se que, em 100.000 habitantes de situação economica inferior, a proporção de mulheres era de 56% para 44% de homens. Tal situação demografica, como é sabido, indica êxodo de população. Por outro lado a situação sanitaria da cidade não é das mais invejaveis contribuindo decisivamente para o decrescimo populacional verificado.

É a seguinte a situação sanitaria nas principais cidades comparadas. (1) :

OBITOS PELAS DOENÇAS (trienio 1939/41)

(taxas medias anuais por mil habitantes)					
	S. Paulo	Recife	Salvador	Porto Alegre	Belo Horizonte
Feb. tifoidé e p/tifoide	0,06	0,08	0,10	0,27	0,13
Tuberculose	1,33	4,21	4,96	3,79	2,67
Paludismo	0,02	0,23	1,46	0,00	0,05
Sifilis	0,31	0,93	0,85	0,67	0,48
Gripe	0,25	1,34	0,30	0,43	0,23
Escarl.coqueluche, variola e sarampo	0,30	0,25	0,11	0,31	0,41
Disenterias	0,33	0,39	0,16	0,24	0,72
<b>TOTAL</b>	<b>2,60</b>	<b>7,43</b>	<b>7,94</b>	<b>5,71</b>	<b>469</b>

É penoso verificar que Salvador mantem a primazia dos obitos percentuais ocorridos no Brasil, morrendo em cada mil habitantes 8 individuos sendo que as molestias que para isso contribuem são: a tuberculose (que possuímos os maiores indices do Brasil) responsavel por 56% dos obitos, e o palu-

(1) — Fonte — Anuario do I. B. G. E.

dismo (que também somos vanguardeiros) com 19<sup>o</sup>/. A causa para tão alarmante situação parece estar nas condições sanitárias das habitações pois, segundo informa o EPUCS, mais de 72<sup>o</sup> das moradias da capital são de valor locativo inferior a Cr\$ 100,00! Esta é realmente a causa, pois não tem procedência a alegação por muitos feita de que a promiscuidade, consequência da aglomeração de habitantes por prédio, justificaria as péssimas condições sanitárias em que vivemos. Na verdade Salvador, entre as cidades comparadas, apresenta os menores índices de aglomeração das populações (1):

#### PREDIOS NO MUNICIPIO DA CAPITAL (em 1940)

	Numero	Habitantes por prédio
S. Paulo	224.466	5,89
Recife	71.441	4,94
Salvador	66.646	4,42
Porto Alegre	50.761	5,41
Belo Horizonte	35.408	5,98

#### SERVIÇOS PUBLICOS

Outro índice de progresso de uma cidade está no desenvolvimento de seus serviços públicos. Ainda está bem presente a todos as dificuldades que atravessamos em matéria de transporte coletivo durante a guerra. Perdura ainda a escassez de energia elétrica. E em matéria de esgotos sanitários, em rigor, nada possuímos.

Verifiquemos, porém, qual a situação de Salvador em comparação com as principais cidades do país:

(1) - Fonte - Anuario do J. B. G. E. com base Recenseamento.

SERVIÇO DE AGUA (em 1943)

	Capacidade dos mananc. em 24 hr. m <sup>3</sup>	Extensão das linhas		Reservatórios		Predios servidos	
		Adutores	Distribuid.	N.º	capacidad.	N.º	% s to- tal de predios
S. Paulo	347.600	187.576	1.428.094	16	194.730	158.890	70
Recife	52.640	44.552	251.306	5	23.860	20.846	29
Salvador	40.000	43.065	169.846	9	30.950	25.305	38
Porto Alegre	17.280	428	417.684	14	36.960	37.757	74
B. Horizonte	54.400	44.552	427.105	6	53.256	22.924	65

Devemos convir que não é brilhante a situação que apresentamos. Apenas 38% das habitações baianas são abastecidas de agua potavel. Só nos resta como consolo, se é que isto pode realmente representar consolo, que a situação do Recife, no particular, ainda é peor do que a nossa.

ESGOTOS (em 1943)

	Extensão da rede ma.	Predios servidos	% em relação ao total de predios
S. Paulo	791.652	115.202	50
Recife	168.664	13.602	19
Salvador	27.000	5.295	7
Porto Alegre	149.644	18.868	36
Belo Horizonte	270.632	16.544	47

A precaria rede de esgotos que possuímos serve a apenas 7% do total dos predios da cidade, situação que não se reproduz em nenhuma outra das principais cidades do país. Temos, pois, de agradecer a Providencia a situação sanitária excepcional que desfrutamos no tocante a tifo e desinterias.

ILUMINAÇÃO (em 1943)

	Iluminação publica		Iluminação domiciliaria	
	Logradouros	Focos empregados	N.º de predios	% s/ todos os pred.
S. Paulo	1.574	21.130	223.128	91
Recife	701	7.465	33.557	47
Salvador	776	6.503	19.040	29
Porto Alegre	522	6.579	38.188	74
Belo Horizonte	534	7.837	22.538	64

Este quadro mostra como é baixo o poder aquisitivo do homem residente na capital baiana. A iluminação, conforto preferido em geral pelas populações, que em S. Paulo se estende a 91% dos predios, na Bahia só alcança a 29%.

Assim é possível concluir, em face do percentual imobiliário com base no valor locativo achado pelo EPUCS e dos dados anteriormente expostos com relação a utilização dos serviços publicos, que, em Salvador, apenas 30% da população tem poder aquisitivo razoavel capaz de contribuir para o desenvolvimento da cidade em face dos melhoramentos urbanos que eles possuem.

LOGRADOUROS PUBLICOS (em 1943) (1)

	Total	Segundo a pavimentação					Seg. a iluminação			Segundo out. melh.			
		Nto pavim- mentado	Pavimentados					Sem ilu- minação	C/iluminação		C/og. potavel	C/seg. sanita- rios	C/seg. pluviais
			TOTAL	DOS QUAIS					TOTAL	dos quais a cicl.			
				de con- asf.	de para- let.	de ped. ir.	de sai- bro						
S. P.	2.668	1.425	1.243	113	1.099	31	—	1.094	1.574	1.574	2.333	1.939	281
Rec.	1.454	1.200	254	59	195	—	—	753	701	701	928	479	287
Salv.	884	413	471	32	284	155	—	108	776	776	685	172	492
P. A. I.	1.131	570	561	128	395	—	38	609	522	522	463	246	258
B. H.	1.054	636	418	79	30	308	1	520	534	534	565	420	358

(1) — Fonte — anuario do I. B. G. E.

Verifica-se melhor a posição de Salvador com relação aos melhoramentos urbanos pelo seguinte quadro, em porcentagens:

LOGRADOUROS PUBLICOS (o/o sobre total)

	Total	Seg. a Pavimentação		Seg. a iluminação		Seg. outros melhor.		
		Pavim.	Não Pavim.	Ilum.	não ilumin.	C/ag.	C/esg. san.	C/esg. pl.
		%	%	%	%	%	%	%
S. Paulo	2.668	47	53	59	41	95	72	10
Recife	1.454	17	83	48	52	63	33	19
Salvador	884	54	46	88	12	78	19	56
Port. Ale.	1.131	49	51	46	54	41	21	22
B. Horiz.	1.054	40	60	51	49	54	40	34

Por aí se vê que a nossa capital, a não ser em esgotos sanitarios, guarda nos demais melhoramentos urbanos as melhores porcentagens quanto a sua eficiencia relativamente ao total de logradouros, muito embora este total esteja aquem das necessidades reais da cidade.

No particular da iluminação publica, contudo, a situação da nossa «urbs» não é lisonjeira. Temos muitos logradouros iluminados mas com pouca luz.



ILUMINAÇÃO PÚBLICA. (em 1943)

	Logradouros Iluminados	Focos empregados	N.º de focos p/lograd
S. Paulo	1.574	21.130	13
Recife	701	7.465	11
Salvador	776	6.503	8
Porto Alegre	522	6.579	12
Belo Horizonte	534	7.837	14

Por aí se vê que possui Salvador oito focos de luz por logradouro enquanto a média das demais cidades é de 12.

CADASTRO IMOBILIÁRIO

É contristador verificarmos que nos principais índices de progresso de uma cidade, como por exemplo o de novas construções, guarda Salvador posição humilhante. Temos, neste particular, índices inferiores até a Belo Horizonte cuja população é menor do que a nossa de quasi 100.000 habitantes. O quadro I em anexo, demonstra cabalmente o que acabamos de afirmar e por onde se pode verificar que no Recife estava se construindo, em 1944, quatro vezes mais que em Salvador:

QUADRO I  
C A D A S T R O I M O B I L I A R I O

	N.º de predios em 1940			Licenciamento de construções												
	Zona urbana	Zona sub urb	Zona rural	NUMERO DE PREDIOS										AREA COBERTA EM M²		
				TOTAL	1940	1941	1942	1943	1944	1940	1941	1942	1943	1944		
S. Paulo	208.280	—	16.186	224.466	11.285	11.819	7.599	7.210	7.385	1.272.723	1.450.094	884.404	868.245	1.133.175		
Recife	65.819	162	5.460	71.441	2.053	1.601	1.836	1.737	2.119	—	—	—	—	195.639		
Salvador	66.646	—	—	66.646	985	938	656	586	480	83.026	79.556	55.140	42.188	45.039		
Porto Alegre	47.851	924	1.896	50.671	1.834	1.785	1.074	1.248	1.355	162.263	196.677	162.670	150.136	157.301		
B. Horizonte	27.948	—	7.460	35.408	845	844	641	513	586	—	68.270	58.521	41.551	46.645		

Fonte — Anuario do I. B. G. E.

## TRANSPORTES URBANOS

Para encerrar por fim estas comparações entre as principais cidades do país com relação ao progresso e desenvolvimento da cidade é interessante averiguar o que ocorre com os transportes coletivos.

A situação dos transportes é apresentada nos quadros seguintes em milhares de passageiros (1):

### Carris urbanos

	1940	1941	1942	1943	1944
S. Paulo	330.630	349.110	379.725	431.218	455.791
Recife	67.171	66.884	70.477	70.981	60.869
Salvador	69.496	77.678	88.427	97.278	97.280
Porto Alegre	57.751	47.194	60.057	79.487	87.778
Belo Horizonte	39.631	41.685	49.047	57.375	61.646

### Auto-onibus

	1940	1941	1942	1943	1944
S. Paulo	177.511	199.413	218.955	217.532	213.111
Recife	367	3.364	3.409	4.944	10.547
Salvador	---	---	6.500	5.744	---
Porto Alegre	1.305	1.655	1.223	1.689	5.071
Belo Horizonte	12.672	13.176	7.591	6.093	7.873

### Estradas de ferro

	1940	1941	1942	1943	1944
S. Paulo	12.940	13.621	22.180	16.255	17.598
Recife	412	983	874	1.273	1.834
Salvador	1.142	1.215	1.364	1.554	1.941
Porto Alegre	---	---	---	---	---
Belo Horizonte	---	---	---	---	---

(1) Fonte — Anuario do I. B. G. B.

	TOTAL				
	1940	1941	1942	1943	1944
S. Paulo	520.836	562.144	620.860	665.005	685.500 <sup>o</sup>
Recife	67.950	71.231	74.760	77.198	73.250
Salvador	70.638	78.893	96.291	104.576	99.221
Porto Alegre	59.056	48.849	61.280	81.176	92.849
Belo Horizonte	52.303	54.861	56.638	63.468	69.519

Analisemos a situação dos carris-urbanos, responsável pelo maior volume de transporte.

### TRANSPORTE EM BONDES (em 1942)

	Extensão das linhas km.	CARROS		Pessoal	Passageiros transportados		
		de passag.	de carg.		Numero (mil pas)	mil pas. p. km.	mil pas. p. carros
S. Paulo	306	570	70	2.967	379.725	1.240	666
Recife	152	258	32	2.816	70.477	463	273
Salvador	116	156	4	1.567	88.427	762	566
Porto Alegre	81	131	5	1.296	60.057	741	458
B. Horizonte	63	73	3	683	49.047	778	671

Pelo apanhado é possível concluir ter havido em 1942 congestionamento de passageiros nos veículos em quase todas as cidades do Brasil, especialmente Belo Horizonte, S. Paulo e Salvador.

Fixadas assim as principais características das capitais mais desenvolvidas do país é conveniente um estudo dos orçamentos municipais para verificar os possíveis erros orçamentários e estudar os elementos de que poderá dispor a cidade para realizar os empreendimentos que necessita para seu desenvolvimento.

## ORÇAMENTO E POLITICA TRIBUTARIA

### Recelta

A arrecadação municipal das principais capitais do país pode ser examinada no quadro II, em anexo, e esquematicamente pelos quadros seguintes (1):

#### Arrecadação em Cr. S1.000 (em 1944)

	Total	Impostos			Taxas	
		Predial	Ind. e prof.	Licença	Total	Limp. Pub.
S. Paulo	128.000	55.000	42.000	11.000	32.350	---
Recife	21.536	4.679	13.562	1.774	5.863	2.989
Salvador	22.183	6.732	12.611	1770	5.380	2.346
Porto Alegre	20.580	11.300	3.900	339	2.850	---
B. Horizonte	21.725	7.373	4.849	1.297	6.214	1.307

#### Arrecadação em Porcentagem (em 1944)

	Total	Impostos			Taxas	
		Predial	Ind. e prof.	Licença	Total	Limp. Pub.
	%	%	%	%	%	%
S. Paulo	77	33	25	6	23	---
Recife	79	17	49	6	21	10
Salvador	80	24	45	6	20	8
Porto Alegre	88	48	16	13	12	—
B. Horizonte	77	26	17	7	23	7

#### Arrecadação "per capita" em CrS (em 1944)

	Total arrec.	Impostos			Taxas		
		Total	Predial	Ind. e prof.	Licença	Total	Limp. Pub.
S. Paulo	115	89	38	28	7	26	—
Recife	71	56	12	35	4	15	7
Salvador	86	70	20	39	5	16	7
Porto Alegre	78	69	37	13	11	9	—
B. Horizonte	121	95	31	21	5	26	6

(1) Fonte - Anuario do I. B. G. E.

Pelo Quadro II pode-se verificar que depois de Recife foi Salvador a cidade que maior aumento conseguiu na arrecadação entre 1940 e 1944. Uma vez que se verificou não ter a cidade tido um desenvolvimento compatível com sua importância, devemos concluir que houve aumento de impostos ou, talvez melhor fiscalização, coibindo-se a evasão de renda. Os dados que dispomos não nos permitem concluir por qualquer dessas hipóteses, porém seria interessante a observação para que se possa orientar a política tributaria da comuna doravante.

ARRECADAÇÃO NO PERIODO DE 1940 a 1945

Cr\$ 1.000

	Total					
	1940	1941	1942	1943	1944	1945
S. Paulo	143.442	152.848	166.206	178.827	165.350	234.260
Recife	15.396	16.776	18.312	23.208	27.399	30.447
Salvador	17.111	19.643	20.565	24.253	27.863	29.250
Porto Alegre	20.103	20.939	21.580	23.684	23.430	28.749
Belo Horizonte	17.889	20.134	25.175	23.440	27.939	30.501

	Impostos					
	1940	1941	1942	1943	1944	1945
S. Paulo	110.106	117.340	129.338	139.814	128.000	186.703
Recife	11.209	12.162	13.569	17.861	21.536	24.051
Salvador	13.117	15.690	16.625	19.425	22.483	23.614
Porto Alegre	17.265	17.567	17.880	20.689	20.580	25.367
Belo Horizonte	13.923	15.411	18.576	17.568	21.725	24.482

	Taxas					
	1940	1941	1942	1943	1944	1945
S. Paulo	33.336	35.508	36.868	39.013	37.350	47.557
Recife	4.187	4.614	4.743	5.347	5.863	6.393
Salvador	3.994	3.953	3.940	4.828	5.380	5.636
Porto Alegre	2.838	2.472	3.700	2.995	2.850	3.382
Belo Horizonte	3.966	4.693	6.499	5.881	6.214	6.019

Crescimento da arrecadação

porcentagem

	1940	1941	1942	1943	1944	1945
	%	%	%	%	%	%
S. Paulô	100	106	116	125	115	163
Recife	100	108	119	150	177	200
Salvador	100	114	120	141	162	170
Porto Alegre	100	99	107	117	116	143
Belo Horizonte	100	112	140	131	155	171

QUADRO II

Tambem verifica-se pelos quadros anteriores a extraordinaria importancia do Imposto de Industrias e Profissões no orçamento de Salvador. Confirma-se o que já havíamos verificado para o Estado, o excesso de tributação que ha nesta modalidade de imposto. Ele é o responsável pela grita do contribuinte baiano contra o fisco.

De uma maneira geral podemos concluir não ser excessiva, «per capita», a tributação estabelecida pela Prefeitura do Salvador. Da comparação pode-se admitir a conveniencia de uma redução no Imposto de Industrias e Profissões e melhor arrecadação nos Impostos Predial e Territorial. Não é possível que, Salvador, com quasi o dobro de predios de Belo Horizonte arrecade importancia inferior do que esta cidade. O volume das taxas pode ser sensivelmente melhorado. Dentro deste espirito, é conveniente o exame da situação orçamentaria dos serviços publicos, o que faremos a seguir.

*Taxa de incendio* — A arrecadação, sob essa rubrica, não está sendo suficiente para os encargos que a Prefeitura tem com o serviço contra incendios (Corpo de Bombeiros). Sabido que a taxa tem a finalidade precipua do pagamento de um serviço especial, não devendo a sua arrecadação ultrapassar o dispendido com o serviço, é evidente que o contribuinte terá de recolher aos cofres municipais o total que a

Prefeitura dispende. Não é isto porem o que ocorre, senão vejamos:

Arrecadação da Taxa de incendio no periodo de 1942 a 1947.

em 1942 — Cr\$	785.532,40
» 1943 — Cr\$	1.046.399,90
» 1944 — Cr\$	1.174.613,80
» 1945 — Cr\$	1.257.324,90
» 1946 — Cr\$	1.378.612,60
» 1947 — Cr\$	1.500.000,00 (estimativa)

Despesas orçamentarias previstas para 1947 afim de atender ao serviço contra incendios:

Pessoal fixo.....	Cr\$ 1.475.942,40
» variavel.....	1.492.200,00
Material de uso permanente.....	300.000,00
» de consumo.....	450.000,00
Despesas diversas.....	99.300,00
P/atend. as desp. c/rancho pessoal pront.....	363.540,00
Pensionistas do Corpo de Bombeiros.....	40.260,00
Pens. da extinta Caixa do Corpo Bombeiros.....	4.783,20
	<hr/>
	Cr\$ 4.226.025,60

Como vemos em 1947 o deficit eleva-se a importancia aproximada de Cr\$ 2.700.000,00. Assim se existe deficit é preciso explicar a diferença:

Tres hipoteses ocorrem para explicá-la:

1) A Prefeitura gasta superfluamente com os serviços, ou por manter nele um padrão superior as necessidades reais



da cidade, ou por seus serviços não estarem convenientemente organizados;

2) ha sonegação;

3) a taxa está aquém do valor do serviço prestado.

Não pode haver dúvida que todas as tres causas estão contribuindo sendo porem que a segunda delas é, provavelmente, parcela tão insignificante em valor que não vemos razão para se levar em conta neste estudo.

Quanto a primeira convem um exame comparativo com as outras capitais.

Despesas com o Corpo de Bombeiros ( em 1942 )

	Arrecadação	Despesas	Porcentagem da arrecadação
	Cr\$ 1.000	Cr\$ 1.000	o/ó
S. Paulo	166.206	6.236	3,7
Recife	18.312	776	4,2
Salvador	20.565	1.343	6,6
Porto Alegre	21.580	962	2,3
Bele Horizonte	25.175	1.814	7,2

Por este quadro verifica-se que, proporcionalmente, são excessivas as despesas de nossa cidade com o serviço contra incendios. Por outro lado se investigarmos as despesas com pessoal encontramos :

	Verba pessoal	N.º de funcion.	°/o per capita
	Cr\$		
S. Paulo	4.195.680,00	724	5.795,00
Recife	406.416,00	150	2.709,00
Salvador	1.071.394,00	282	3.799,00
Porto Alegre	758.085,00	316	2.398,00
Belo Horizonte	1.436.100,00	291	4.935,00

Com a exclusão de S. Paulo, onde o padrão de vida é sensivelmente mais elevado que o nosso, e Belo Horizonte, que dá indicações de serviço mal organizado, está Salvador com o maior dispendio «per capita» da verba pessoal. Seria portanto conveniente proceder-se a um estudo cuidadoso neste setor onde é possível, através de uma boa organização, conseguir substanciais reduções na verba orçamentaria. Acresce a circunstância, para conveniencia deste estudo, o aumento de 314% (1) ocorrido nesta verba, entre 1942 e 1947, que passou de 1.343 a 4.226 contos.

Uma vez corrigido os desperdícios no serviço contra incendios queremos crêr que ainda permaneça o deficit, que seria então coberto com maiores entradas dos contribuintes.

*Taxa de limpeza publica* — Tambem a taxa de asseio não vem cobrindo as despesas com o serviço como se depreende do quadro seguinte :

Arrecadação da taxa de asseio no periodo de 1942 a 1947

em 1942 —	Cr\$ 1.794.151,30
» 1933 —	Cr\$ 2.189.586,00
» 1944 —	Cr\$ 2.345.726,00
» 1945 —	Cr\$ 2.499.915,40
» 1946 —	Cr\$ 2.729.088,40
» 1947 —	Cr\$ 3.000.000,00 (estimativa)

Despesas orçamentarias previstas para 1947 com a Limpesa  
Publica

Pessoal fixo.....	Cr\$ 305.533,20
Pessoal variavel.....	4.945.540,00
Material de uso permanente.....	200.000,00
» de consumo.....	800.000,00
Despesas diversos.....	15.000,00
	<hr/>
	Cr\$ 6.266.073,20

Por aí se verifica um deficit de cerca de 3.300 contos com o serviço de Limpesa Publica.

Na verdade as demais Prefeituras, com exceção de Recife não parecem arrecadar taxas volumosas para atender ao serviço de asseio sendo que S. Paulo e Porto Alegre nada cobram segundo informam as estatísticas do IBGE. Seria interessante averiguar a procedencia destas informações para que Salvador não se isole nesta modalidade de incidencia.

Por outro lado seria conveniente conhecer o que as outras Prefeituras dispendem com este serviço afim de que se verifique a procedencia das despesas feitas, reduzindo-se os gastos superfluos.

No caso em que a solução seja a melhoria da arredação, será mais proveitoso proceder-se a uma reforma no sistema atualmente em vigor, visando-se:

- 1) — tributar os imoveis proporcionalmente ao valor locativo;
- 2) — variar a taxaço dos imoveis de acordo com os encargos que eles criem para o serviço;
- 3) — cobrar contribuicoes dos veiculos.

*Taxa de matança* — O serviço de matança de gado, mantido pela Prefeitura tambem é deficitario, conforme se depreende dos elementos a seguir expostos:

**Renda do Matadouro no período 1942-1946**

	Matança regular	Matança clandestina	Arrecadação
em 1942	Cr\$ 1.083.269,70	49.986,00	Cr\$ 1.133.255,70 •
» 1943	Cr\$ 716.719,00	58.331,00	775.050,00
» 1944	Cr\$ 390.873,00	47.635,00	438.508,00
» 1945	Cr\$ 192.797,50	267.553,00	460.350,50
» 1946	Cr\$ 623.113,80	— — —	623.113,80

**Despesas previstas no orçamento de 1947 com o Matadouro**

Pessoal fixo.....	Cr\$ 226.183,00
Porcentagem s/arrec. do imp. de mat. clandestina.....	5.000,00
Porcentagem de 50 %/o s/leilão de anim. apreendidos.....	5.000,00
Pessoal variavel.....	1.100.700,00
Material de uso permanente.....	30.000,00
Material de consumo .....	60.000,00
Despesas diversas.....	20.000,00
	<hr/> Cr\$ 1.446.883,00

• Aceitando-se a arrecadação de 1946 para efeito de comparação com 1947, observa-se um deficit aproximado de Cr.\$ 800.000,00. Na verdade a maior responsabilidade neste deficit provem da diminuição da receita ocasionada pela redução da distribuição de carne a população durante o periodo da guerra. Em 1946 a arrecadação da taxa de Matança melhorou, muito embora ainda esteja longe de representar a normalidade. Comtudo é forçoso verificar que correlatamente as despesas com pessoal diminuíram e é de crer que embora, normalizando-se a distribuição de carne a população, continue o serviço a ser deficitario.

Ha pois necessidade de encontrar remedio para o deficit deixado pelo Serviço. Poder-se-ia melhorar as instalações do Matadouro, aparelhando-o para realizar o aproveitamento dos

sub produtos ou então cede-lo em concessão a quem queira se encarregar do serviço, tal como a tempos foi proposto pelo Instituto de Pecuaria.

*Imposto predial* — A arrecadação do imposto predial, apesar do baixo padrão de vida da maioria da população da capital parece-nos não vem sendo realizada dentro das possibilidades reais.

A receita do Imposto predial comparada com a de outras capitais mostra-nos (1):

Imposto Predial			
	Arrecadação	N.º de predios	Cr\$ por predios
	Cr\$ 1.000		
S. Paulo	55.000	224.466	245
Recife	4.679	71.441	65
Salvador	6.732	66.646	101
Porto Alegre	11.300	50.671	226
Belo Horizonte	7.373	35.408	208

Por aí verifica-se que Belo Horizonte com metade do numero de predios do que possui Salvador arrecada mais do que esta. Não acreditamos que a situação de desnivelamento social seja tão maior em Salvador do que em Belo Horizonte que sirva para justificar a diferença de receita. Conviria pois proceder-se a um estudo estatístico sobre a actual arrecadação e, talvez, muitos defeitos ficassem evidenciados.

#### Despesa

O exame do orçamento da despesa sem o conhecimento detalhado do emprego de certas verbas, tem que ser muito superficial.

*Pessoal* — Aparentemente não dispense a Prefeitura parcela exagerada com o seu pessoal, senão vejamos:

Pessoal fixo.....	Cr\$ 9.553.767,60
» variavel.....	14.978.900,70
» extraordinario.....	313.200,00
Gratificações e porcentagens.....	1.619.760,00
Aposentadorias, pensões, etc.....	1.904.972,40
Rancho p/pessoal de pront.	
C. Bomb.....	363.500,00
30 %/o s/o valor de ob. Pub rep.	
mão ob.....	480.000,00
	<hr/>
	Cr\$ 28.214.140,70

que representa 59,4 %/o do total da despesa.

*Serviços Publicos* — O que parece estranho é que a Prefeitura tendo ação muito limitada nos serviços que presta a coletividade, neles dispense importancia quasi igual àquela destinada aos serviços administrativos gerais de arrecadação e organização.

São os seguintes os serviços prestados pela Prefeitura com as verbas (em cifras redondas) que dispense com cada um deles:

	em mil crazeiros
Corpo de bombeiros.....	4.226
Limpeza publica.....	6.266
Fiscalização de transp. e fisc. e forn. energ. elet.....	3.692
Obras publicas e desapropriações.....	6.815
Fiscalização de construções e maquinas.	909
Urbanismo.....	741
Serviço de matança de gado.....	1.446
Auxilios a instituições.....	906
Manutenção do Abrigo Pedro II.....	780
	<hr/>
	25.781

Assim para arrecadação, organização dos serviços internos e despesas diversas dispense a Prefeitura 2.680 mil cruzeiros.

Isto prova que a Prefeitura está no impasse. Dentro das verbas orçamentarias está impossibilitada de ampliar os melhoramentos publicos. Acresce a circunstancia que na verba de obras publicas e desapropriações somente 2.850 mil cruzeiros representam na realidade a parte de material e pessoal de que dispõe a Prefeitura para a execução de novas obras.

*Auxilios* — Com auxilios e contribuições para diversas Sociedades, dos quais nenhum superior a \$30.000,00, dispense a Prefeitura Cr\$ 906.000,00. Não vemos bem a vantagem de tal politica. Cada uma dessas insignificantes parcelas mal dá para a manutenção das respectivas sociedades. Preferivel seria que a Prefeitura cada ano dispendesse o total dos auxilios com uma só Instituição, realizando obra de carater utilitario mais completa.

*Arrecadação* — A Prefeitura dispense em seu serviço de arrecadação o total (em numeros redondos) de 3.971 mil cruzeiros assim discriminados:

Procuradoria geral.....	794
Diretoria da receita.....	1.236
Diretoria da fiscalização .....	1.902
Diversos.....	39
	<hr/>
	3.971

Parece que a parcela não é excessiva, pouco menos de 1% da arrecadação, sobretudo levando-se em conta que exagerada está a parte que cabe à Diretoria da Fiscalização e representado quasi 50 % deste total.

*Divida Publica* — A situação da Prefeitura do Salvador, neste particular não é das peiores como se depreende do quadro seguinte (1):

Assim para arrecadação, organização dos serviços internos e despesas diversas dispense a Prefeitura 2.680 mil cruzeiros.

Isto prova que a Prefeitura está no impasse. Dentro das verbas orçamentarias está impossibilitada de ampliar os melhoramentos publicos. Acresce a circunstancia que na verba de obras publicas e desapropriações somente 2.850 mil cruzeiros representam na realidade a parte de material e pessoal de que dispõe a Prefeitura para a execução de novas obras.

*Auxílios* — Com auxílios e contribuições para diversas Sociedades, dos quais nenhum superior a \$30.000,00, dispense a Prefeitura Cr\$ 906.000,00. Não vemos bem a vantagem de tal politica. Cada uma dessas insignificantes parcelas mal dá para a manutenção das respectivas sociedades. Preferível seria que a Prefeitura cada ano dispendesse o total dos auxílios com uma só Instituição, realizando obra de carater utilitario mais completa.

*Arrecadação* — A Prefeitura dispense em seu serviço de arrecadação o total (em numeros redondos) de 3.971 mil cruzeiros assim discriminados:

Procuradoria geral.....	794
Diretoria da receita.....	1.236
Diretoria da fiscalização.....	1.902
Diversos.....	39
	<hr/>
	3.971

Parece que a parcela não é excessiva, pouco menos de 1% da arrecadação, sobretudo levando-se em conta que exagerada está a parte que cabe à Diretoria da Fiscalização e representado quasi 50% deste total.

*Divida Publica* — A situação da Prefeitura do Salvador, neste particular não é das peiores como se depreende do quadro seguinte (1):



DIVIDA PUBLICA EM 31-XII-1944

	Externa			Interna
	em Libras	em Dolares	em Francos	em Cr\$ 1.000
S. Paulo	1.414.400	11.578.000	-----	261.679
Recife	195.010	-----	-----	13.792
Salvador	307.210	-----	21.520,000	32.562
Porto Alegre	243.200	5.060.000	-----	86.127 (*)
Belo Horizonte	-----	-----	-----	122.372

Para juros e amortização do serviço e de dívida externa, hoje a cargo do governo federal, dispense a Prefeitura da Capital, anualmente, cerca de Cr\$ 400.000,00. A dívida interna tem saldos tão flutuantes de ano para ano que pouco interessa compará-la em época já tão distanciada. Ocorre porém verificar que para Salvador a situação é bastante satisfatória.

SUGESTÕES

O estudo que se acaba de fazer teve por objetivo realçar os principais elementos que concorrem para entrar o desenvolvimento da cidade. Impõe-se o seu estudo em profundidade afim de que se esmiucem as causas da estagnação que atravessamos. É bem verdade que fatores que escapam a orbita municipal interferem nesse estado de cousas. Muito, porém, poderá ser conseguido uma vez que estudos cuidadosos sejam realizados.

Nada impede que algumas ideas sejam alvitradas, muito

(\*) Valor em 1943 porque o de 1944 ainda não era conhecido.

embora fundadas num exame superficial da questão, para que as melhores soluções venham a ser encontradas.

Dentro deste espirito ocorre-nos sugerir duas linhas mestras para o desenvolvimento da cidade :

- 1) — programa de obras publicas ;
- 2) — intensificação do turismo .

Analisemos estes dois itens :

### *Programa de obras publicas*

Este setor deveria abranger quatro grandes classes de empreendimentos todos eles destinados a desenvolver a cidade e consequentemente ampliar para o futuro as arrecadações municipais :

- 1) — obras publicas de valorização da cidade ;
- 2) — incentivo às construções urbanas ;
- 3) — construção de casas proletarias ;
- 4) — melhoria dos serviços publicos.

As obras publicas de valorização da cidade, realizadas dentro do plano de urbanismo elaborado pelo EPUCS, visariam :

- a) — aumentar o valor imobiliario
- b) — ampliar a área construivel da cidade
- c) — facilitar a melhoria dos serviços publicos.

Para tal empreendimento necessario seria um grande emprestimo para custeio das obras e todo êle deveria ser empregado visando sempre os beneficios que de futuro seriam auferidos pela Prefeitura com a ampliação da renda. Assim cada obra projetada deveria ser acompanhada de um estudo economico que provasse as vantagens financeiras do empreendimento.

O incentivo às construções urbanas deveria ser realizado com :

a) — favores a serem concedidos a novos aumentos realizados em obediência ao plano EPUCS, favores estes que poderiam constar de participação da Prefeitura nas despesas com o calçamento (que seria realizado imediatamente após a obtenção da licença), instalação imediata de melhoramentos publicos tais como: luz, agua, esgoto, telefone, etc. e isenções de imposto territorial até a venda dos lotes;

b) — a manutenção das atuais isenções de imposto predial.

Não resta duvida que esta politica representa certa renuncia das atuais administrações municipais em favor das futuras. Porem é indispensavel este sacrificio para que Salvador possa progredir como merece obtendo, no futuro, rendas que lhe permitam grandes empreendimentos urbanos. É preciso abandonar a politica financeira immediatista que tem norteado as administrações municipais de Salvador, preocupando-se mais em obter meios para atender as necessidades presentes, do que preparando uma base financeira solida que permita o desenvolvimento futuro da cidade. Recife apresenta-se como um exemplo. Lá, as administrações municipais vem concedendo tais favores às construções que o imposto arrecadado é, proporcionalmente, dos mais baixos entre as capitais dos grandes Estados do Brasil. Em contrapartida, o progresso do Recife é proclamado por gregos e troianos. Na Bahia forçoso se torna reconhecer que o incremento das construções é dos mais baixos, de forma alguma correspondendo ao aumento da população. Assim, se não tomarmos a providencia de estimular por qualquer meio as construções urbanas, continuaremos a progredir por força das circunstancias, porem, em indice pouco compativel com a vida centenaria da nossa capital. E veremos outras cidades do Brasil suplantarem aquela que foi a séde do 1.º governo em terras brasileiras.

A construção de casas proletarias representa um plano de governo que se impõe em face das condições especialíssimas de nossa cidade. No estudo anterior provamos que apenas 30% da população tem poder aquisitivo capaz de contribuir

para o progresso e desenvolvimento da cidade. Torna-se necessario, então, recuperar essa massa de gente que vive a margem da civilização afim de que ela possa de futuro colaborar pará a prosperidade da nossa capital. A casa será o elemento básico desta revalorização uma vez que corrigirá os inconvenientes de ordem sanitaria hoje em vigor.

Por fim a melhoria dos serviços publicos muito contribuirá para elevar-se o nivel sanitario da cidade e, consequentemente, da capacidade de trabalho de sua população. Por outro lado melhores e mais baratos serviços públicos estimularão novas construções e novos empreendimentos que beneficiarão economicamente a cidade e o Estado.

### *Turismo*

Salvador é uma cidade, sob todos os pontos de vista, favoravel ao turismo. Tem tradição, arte e cultura capaz de interessar aos viajantes. Panorama paizagistico excelente. E, sobretudo, clima ameno que permite a cidade acolher em qualquer época do ano os forasteiros.

Nada se empreendeu de positivo para estabelecer uma corrente turistica para a nossa cidade. Assim, ao lado das comodidades que o turista deve encontrar no que respeita a hospedagem, cabe-nos realizar propaganda eficiente capaz de dar a conhecer ao mundo os tesouros de arte que a Bahia encerra, e a beleza, encanto e colorido da natureza tropical.

Deveremos visar com a nossa propaganda além da America do Norte, especialmente a Argentina e o Uruguai, paises esses que tem contribuido para o maior volume de turismo que tem aportado ao Brasil nestes ultimos anos.

Ao lado da propaganda, deveriamos estimular as empresas de turismo para que elas preparassem roteiros incluindo Salvador, e, ainda mais, organisassem, dentro do Brasil, viagens especialmente destinadas a Bahia. Para isso a Prefeitura deveria oferecer vantagens.

O conforto a ser proporcionado ao viajante, que deve

ser nossa principal preocupação, além da hospedagem, deve constar de:

- 1) — postos de informação e cambio nos pontos de desembarque;
  - 2) — guias turisticos orientando o viajante como proceder a visita a cidade;
  - 3) — meios de transporte comodos e eficientes;
  - 4) — diversões publicas, esportes, etc. suscetiveis de se tornarem motivo para maior affluencia de turistas.
-